



Ministério da
Agricultura,
do Desenvolvimento
Rural e das Pescas

GPP
Gabinete de Planeamento
e Políticas

PÊSSEGO



2007

Índice Geral

10.1	Área e Produção	3
10.1.1	Enquadramento Nacional	3
10.1.2	Enquadramento Mundial e Comunitário	7
10.2	Principais Variedades e Produções Diferenciadas	9
10.2.1	Principais Variedades	9
10.2.2	Produções Diferenciadas.....	9
10.3	Escoamento da Produção	10
10.4	Comércio Internacional Português.....	10
10.5	Balanço de Aprovisionamento.....	11
10.6	Evolução dos preços	12
10.7	Conclusões.....	13

Índice de Quadros

Quadro 1	- Peso das diferentes espécies frutícolas na produção total de frutos frescos no Continente	3
Quadro 2	- Repartição regional da área e do número de explorações de pessegueiros, por classes de área	4
Quadro 3	- Evolução da área e produção de pêssego, por região agrária e no Continente, entre 1999 e 2005	5
Quadro 4	- Repartição percentual da área de pessegueiros, por classes de idade.....	7
Quadro 5	- Área e Produção mundial de pêssegos e nectarinas em 2003 e 2004	8
Quadro 6	- Produção de pêssego na Europa no período de 1995 a 2005	8
Quadro 7	- Organizações de Produtores de Pêssego – Distribuição por região; número de produtores, área, volume de produção e respectivo VPC em 2004	10
Quadro 8	- Evolução do Comércio Internacional Português de Pêssego e Nectarina, em valor, no período de 2000 a 2004	11
Quadro 9	- Evolução do Comércio Internacional Português de Pêssego e Nectarina, em volume, no período de 2000 a 2004	11
Quadro 10	- Comércio Internacional Português de Pêssego e Nectarina, por País, em 2004	11
Quadro 11	- Balanço de Aprovisionamento do pêssego: Evolução de 1983/84 a 2004/05	12
Quadro 12 e 13	- Evolução das Cotações do pêssego de Polpa Amarela registadas no mercado de produção da Cova da Beira	13

Índice de Gráficos

Gráficos 1 e 2	- Repartição percentual da área e do número de explorações com pessegueiros, por classes de área e região	4
Gráfico 3	- Evolução da área e produção de pêssego, no Ribatejo e Oeste, entre 1999 e 2004	5
Gráfico 4	- Evolução da área e produção de pêssego, na Beira Interior, entre 1999 e 2004.....	6
Gráfico 5	- Distribuição da área de pessegueiros, por concelho, na Beira Interior	6

Índice de Figuras

Figura 1	- Calendário de Produção e Comercialização de Pêssego e Nectarina.....	9
----------	--	---

10. PÊSSEGO

10.1 Área e Produção

10.1.1 Enquadramento Nacional

O pêssego tem um peso de 5% na produção total de frutos frescos, no Continente, ocupando a 6ª posição (Quadro 1).

Quadro 1 - Peso das diferentes espécies frutícolas na produção total de frutos frescos no Continente

	unidade: t				
	2002	2003	2004	Média 2002-04	Peso (%)
Ameixa	16 212	16 521	16 163	16 299	1,5
Cereja	19 870	14 044	16 058	16 657	1,6
Damasco	4 539	4 541	4 761	4 614	0,4
Figo	3 763	3 521	3 497	3 594	0,3
Kiwi	11 115	10 520	10 848	10 828	1,0
Maçã	297 640	282 214	272 832	284 229	26,5
Pêra	124 964	88 526	186 519	133 336	12,4
Pêssego	59 963	56 672	51 796	56 144	5,2
Laranja	269 614	267 064	240 463	259 047	24,1
Limão	10 761	12 468	11 360	11 530	1,1
Tângera	4 480	4 162	3 978	4 207	0,4
Tangerina	55 294	59 081	58 897	57 757	5,4
Toranja	269	258	258	262	0,0
Uva de Mesa	58 013	52 313	55 584	55 303	5,1
Castanha	31 227	33 109	30 893	31 743	3,0
Melão e Meloa *	87 529	91 897	91 897	90 441	8,4
Melancia *	24 585	26 949	26 949	26 161	2,4
Morango *	11 498	12 062	12 062	11 874	1,1
Total Frutos Frescos	1 091 336	1 035 922	1 094 815	1 074 024	100,0

Fonte: INE

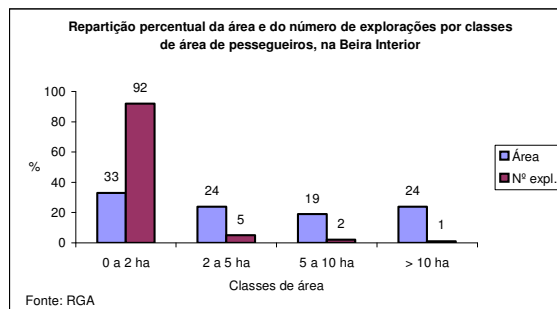
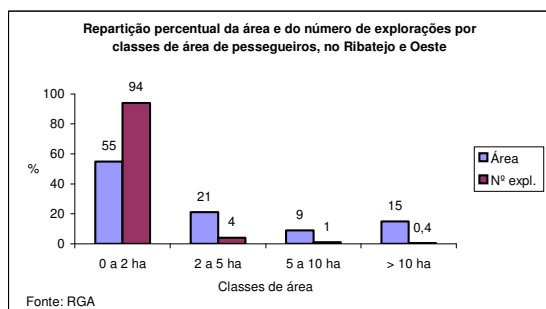
Nota - Para o melão, meloa, melancia e morango foi considerado um valor da produção em 2004 igual ao de 2003, por não haver dados oficiais para estas espécies em 2004

* Valores para Portugal (Continente, Açores e Madeira)

De acordo com os dados do INE (RGA 99) existiam no Continente 18 347 explorações com pessegueiros, ocupando uma área total de 6 729 hectares. Comparativamente com o ano de 1989 (16 721 ha), verificou-se uma redução na área de pomares de pessegueiros de cerca de 60%.

A produção nacional de pêssego encontra-se fortemente atomizada, conforme nos podemos aperceber pelo grande número de explorações existentes, na sua maioria de pequenas dimensões (Gráficos 1 e 2). Nas principais regiões de produção, a representatividade das explorações com área de pessegueiros inferior a 2 hectares, excede os 90%, correspondendo-lhe uma área de 55% e 33%, respectivamente no Ribatejo e Oeste e na Beira Interior. O peso das explorações com dimensão superior a 10 hectares é muitíssimo reduzido. Contudo, na Beira Interior essas explorações ocupam 24% da área da cultura na região

Gráficos 1 e 2 - Repartição percentual da área e do número de explorações com pessegueiros, por classes de área e região



Quadro 2 - Repartição regional da área e do número de explorações de pessegueiros, por classes de área

REGIÃO AGRÁRIA	Classes de área (ha)										
	< 2		2 a < 5		5 a < 10		> = 10		TOTAL		
	Área (ha)	Nº. Expl.	Área (ha)	Nº. Expl.	Área (ha)	Nº. Expl.	Área (ha)	Nº. Expl.	Área (ha)	Nº. Expl.	Área/exploração (ha)
Entre Douro e Minho	173	1 677	45	14	18	3			236	1 694	0,1
Trás-os-Montes	416	2 990	135	47	37	6			588	3 043	0,2
Beira Litoral	276	2 684	9	4	18	3			303	2 691	0,1
Beira Interior	487	2 184	359	122	289	43	353	23	1 488	2 372	0,6
Ribatejo e Oeste	1 683	5 080	647	232	277	44	478	20	3 085	5 376	0,6
Alentejo	133	1 166	36	13	29	5	336	12	533	1 196	0,4
Algarve	286	1 561	84	29	77	12	27	...	474	1 604	0,3
Continente	3 454	17 342	1 314	461	746	116	1 194	55	6 707	17 976	0,4

Fonte: RGA 99

... (segredo estatístico)

Entre 1999 e 2005, a área de pomares de pessegueiros no Continente decresceu, em valor absoluto, quase mil hectares. Em 2005 o seu valor totalizava os 6 236 hectares, com uma produção associada de 49 239 toneladas e uma produtividade média de 7,9 t/ha (Quadro 3).

Da análise regional importa destacar o Ribatejo e Oeste e a Beira Interior, que concentram cerca de 66% da área e 68% da produção total do Continente (média do quinquénio 2001-05).

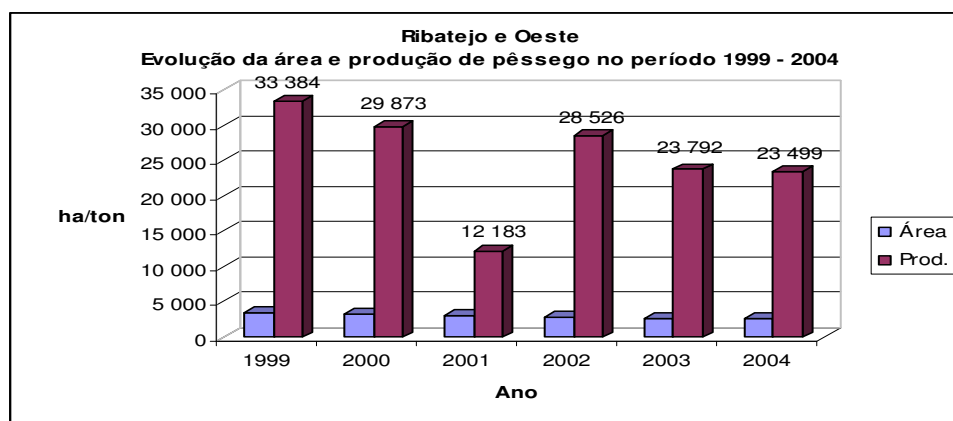
Na região do Ribatejo e Oeste, em 1999 (RGA), existiam 4 575 explorações com pessegueiros, destacando-se a zona do Oeste com 54% da área total da região e a Lezíria do Tejo com 19%. Os concelhos mais representativos são Alcobaça, Caldas da Rainha, Óbidos, Almeirim e Coruche.

Nesta região tem-se verificado, nos últimos anos, uma tendência de redução da área de pessegueiros, tendo passado de 3 492 hectares em 1999 para 2 562 hectares em 2005. Em 2005 esta região tinha uma representatividade de 41% e 46%, respectivamente na área e na produção total do Continente (Quadro 3).

Quadro 3 – Evolução da área e produção de pêssego, por região agrícola e no Continente, entre 1999 e 2005

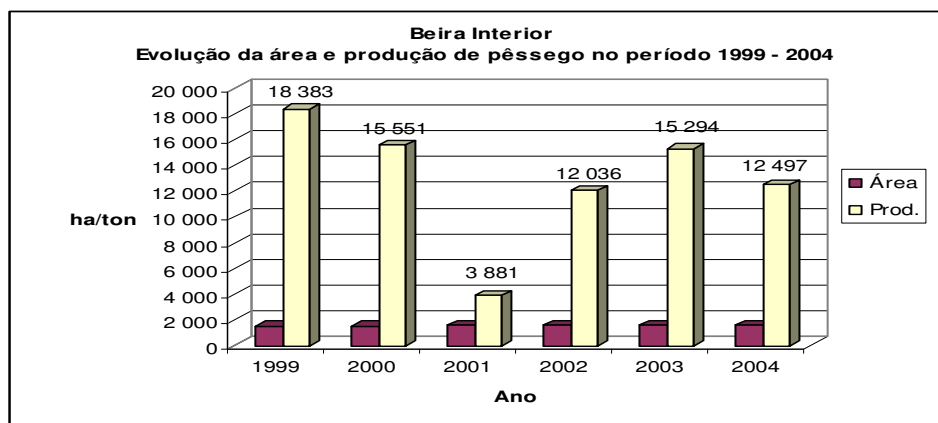
Região		1999	%C	2000	%C	2001	%C	2002	%C	2003	%C	2004	%C	2005 (*)	%C	Média 01-05	%C
E. Douro e Minho	Área	241	3	241	3	241	3	241	4	241	4	238	4	238	4	240	4
	Rend.	7 928		7 138		2 801		7 705		4 701		5 122		6 324		5 329	
	Prod.	1 911	3	1 720	3	675	3	1 857	3	1 133	2	1 219	2	1 505	3	1 278	3
Trás-os-Montes	Área	587	8	589	8	595	9	583	9	597	9	600	9	594	10	594	9
	Rend.	7 558		5 378		5 040		8 520		7 799		6 428		4 705		6 492	
	Prod.	4 440	6	3 167	5	2 997	11	4 967	8	4 656	8	3 857	7	2 795	6	3 854	8
Beira Litoral	Área	305	4	305	4	305	4	305	5	305	5	305	5	305	5	305	5
	Rend.	9 173		9 173		6 403		7 256		7 033		6 597		7 374		6 932	
	Prod.	2 795	4	2 795	4	1 953	7	2 213	4	2 145	4	2 012	4	2 249	5	2 114	4
Beira Interior	Área	1 501	21	1 501	21	1 552	22	1 552	23	1 552	24	1 552	25	1 550	25	1 552	24
	Rend.	12 249		10 362		2 501		7 755		9 854		8 052		7 729		7 178	
	Prod.	18 383	26	15 551	25	3 881	15	12 036	20	15 294	27	12 497	24	11 980	24	11 138	23
Ribatejo e Oeste	Área	3 492	48	3 307	46	3 105	44	2 812	42	2 606	40	2 562	41	2 562	41	2 729	42
	Rend.	9 561		9 033		3 924		10 144		9 130		9 172		8 804		8 101	
	Prod.	33 384	47	29 873	47	12 183	46	28 526	48	23 792	42	23 499	45	22 555	46	22 111	45
Alentejo	Área	561	8	647	9	636	9	610	9	579	9	544	9	544	9	583	9
	Rend.	6 982		6 021		3 267		5 739		5 938		5 340		5 662		5 150	
	Prod.	3 917	6	3 892	6	2 078	8	3 501	6	3 438	6	2 905	6	3 080	6	3 000	6
Algarve	Área	529	7	538	8	551	8	572	9	578	9	515	8	443	7	532	8
	Rend.	12 000		12 000		5 174		11 998		10 751		11 276		11 456		10 083	
	Prod.	6 348	9	6 456	10	2 851	11	6 863	11	6 214	11	5 807	11	5 075	10	5 362	11
CONTINENTE	Área	7 216	100	7 127	100	6 985	100	6 675	100	6 458	100	6 316	100	6 236	100	6 534	100
	Rend.	9 864		8 904		3 811		8 983		8 775		8 201		7 896		7 478	
	Prod.	71 178	100	63 455	100	26 618	100	59 963	100	56 672	100	51 796	100	49 239	100	48 858	100

Área - ha
Rend. - Kg/ha
Prod. - t
(*) Dados provisórios
Fonte: INE

Gráfico 3 - Evolução da área e produção de pêssego, no Ribatejo e Oeste, entre 1999 e 2004

Fonte:INE

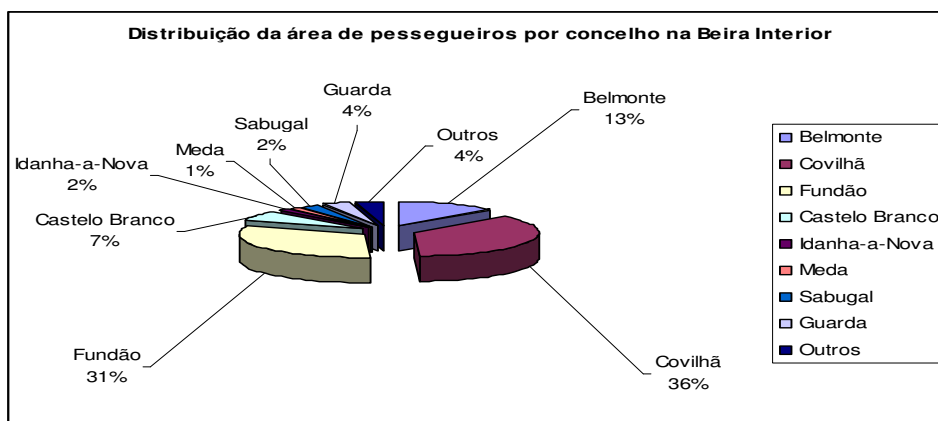
Na região da Beira Interior, no período de 1999 a 2005, a área de pessegueiros manteve-se estabilizada em torno dos 1 500 hectares, mas os volumes de produção anuais registaram oscilações acentuadas (Gráfico 4). Em 2005 esta região concentrava cerca de 25% da área e 24% da produção de pêssegos do Continente (Quadro 3).

Gráfico 4 - Evolução da área e produção de pêssego, na Beira Interior, entre 1999 e 2004

Fonte:INE

Saliente-se, nas duas regiões, a acentuada quebra de produção no ano de 2001 associada às condições de seca que se fizeram sentir no país.

Em termos de distribuição, a área de pessegueiros na Beira Interior concentra-se principalmente nos concelhos da Covilhã (36%), Fundão (31%) e Belmonte (13%).

Gráfico 5 - Distribuição da área de pessegueiros, por concelho, na Beira Interior

Fonte: RGA-99

Na região de Trás-os-Montes, de acordo com o RGA 99, existiam 3 043 explorações com pessegueiros, ocupando uma área de 587 hectares, destacando-se como mais representativos os concelhos de Mirandela, Vila Flor, Valpaços, Lamego, Vila Real e Vila Nova de Foz Côa, que totalizavam 386 hectares (66% da área). Em 2005, nesta região, a produção total foi de 2 795 toneladas, com uma produtividade média de 4,7 t/ha (Quadro 3).

A produtividade média nacional dos pomares de pessegueiros (8,2 t/ha) fica aquém dos valores conseguidos noutros países europeus produtores de pêssegos e nectarinas, nomeadamente Espanha (12,7 t/ha), Itália (17,6 t/ha), França (20,5 t/ha) e Grécia (15,06 t/ha) (Fonte: FAO - 2004).

De acordo com o Inquérito Base às Plantações de Árvores de fruto 2002 (INE), cerca de 60% da área de pessegueiros no Continente tem árvores com idade inferior a 9 anos. Esta situação é extensível às principais regiões de produção, o Ribatejo e Oeste e a Beira Interior. Se alargarmos o intervalo de idade dos pomares até aos 14 anos, constata-se que em todas as regiões de produção, cerca de 90% da área de pessegueiros cabe nesse intervalo. Constitui

excepção o Alentejo, onde o pomar se encontra envelhecido, já que 42% da área inclui árvores com idade superior a 15 anos (Quadro 4).

Quadro 4 - Repartição percentual da área de pessegueiros, por classes de idade

REGIÃO AGRÁRIA	classes de idade (anos)					
	Total	< 4	5 a 9	10 a 14	15 a 19	> =20
Continente	100	26	32	30	7	6
Entre Douro e Minho	3	14	47	36	2	0
Trás-os-Montes	8	12	31	46	9	2
Beira Litoral	3	22	45	28	5	1
Beira Interior	31	25	32	31	8	4
Ribatejo e Oeste	38	26	35	31	5	3
Alentejo	10	33	12	14	13	29
Algarve	8	40	29	25	3	3

Fonte: INE (Inquérito base às plantações de árvores de fruto - 2002)

10.1.2 Enquadramento Mundial e Comunitário

De acordo com os dados da FAO, a produção mundial de pêssegos e nectarinas em 2004 estimava-se em 15,3 milhões de toneladas, distribuídas por uma superfície de 1,4 milhões de hectares. A China é o maior produtor do mundo, com um volume anual de cerca de 6 milhões de toneladas, o que representa aproximadamente 40% da produção mundial. A Europa é responsável por 27% da produção mundial, estando praticamente confinada aos 25 países membros da União Europeia. Seguem-se-lhe os Estados Unidos da América com 9%. (Quadro 5).

Quadro 5 - Área e Produção mundial de pêssegos e nectarinas em 2003 e 2004

Continente/País	Área (ha)				Produção (t)			
	2003	Peso %	2004	Peso %	2003	Peso %	2004	Peso %
Mundo	1 389 077	100	1 403 448	100	14 901 425	100	15 300 003	100
Europa	293 489	21	314 928	22	3 372 369	23	4 200 583	27
UE (25)	n.d.		266 475	19	n.d.		3 982 779	26
UE (15)	234 219	17	n.d.		3 118 316		n.d.	
Portugal	6 485	0	6 342	0	56 927	0	52 041	0
Espanha	78 453	6	72 119	5	1 270 820	9	916 500	6
França	19 559	1	18 859	1	347 218	2	387 025	3
Grécia	25 000	2	52 500	4	249 437	2	790 875	5
Itália	97 422	7	96 647	7	1 175 855	8	1 700 010	11
África	94 277	7	94 881	7	835 501	6	826 265	5
África do Sul	15 000	1	15 000	1	291 920	2	226 358	1
Egipto	31 359	2	31 761	2	302 667	2	360 937	2
Ásia	786 772	57	778 478	55	8 021 294	54	7 573 273	49
China	609 837	44	602 667	43	6 179 365	41	5 829 482	38
Coreia	15 880	1	15 566	1	189 413	1	200 534	1
Irão	25 500	2	25 500	2	390 000	3	390 000	3
Japão	10 500	1	10 300	1	157 000	1	151 900	1
Turquia	26 600	2	25 600	2	470 000	3	372 000	2
América do Norte e Central	119 974	9	120 169	9	1 643 372	11	1 683 463	11
EUA	73 665	5	73 924	5	1 390 269	9	1 429 822	9
América do Sul	85 895	6	86 692	6	894 580	6	909 430	6
Argentina	23 000	2	26 000	2	255 785	2	272 442	2
Brasil	24 507	2	24 000	2	220 364	1	216 000	1
Chile	19 815	1	20 068	1	304 000	2	311 000	2
Oceania	8 670	1	8 300	1	134 309	1	106 989	1

Fonte: FAO (última actualização: 2006/01/24)

n.d. - dado não disponível

Quadro 6 - Produção de pêssego na Europa no período de 1995 a 2005

Países	Unidade: t											
	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	Média 2001-05
UE 25										3 231 930	3 329 708	
UE 15	2 923 346	3 214 021	2 416 832	2 574 718	3 390 480	3 544 653	3 091 270	2 843 506	2 399 128	3 107 493	3 250 256	2 938 331
Bélgica	1	1	1	1								
Rep. Checa	12 078	7 975	7 263	7 065	6 932	11 197	4 764	5 357	6 989	5 678	2 912	5 140
Alemanha	688	803	308	709	708	1 002	494	544	353	922	760	615
Grécia	660 600	779 600	270 000	424 000	880 000	970 000	781 979	678 000	110 000	835 961	681 000	617 388
Espanha	661 215	869 716	946 573	910 100	982 327	1 127 400	922 559	762 747	1 270 800	916 500	1 198 300	1 014 181
França	321 387	282 043	286 472	208 209	292 599	287 712	272 508	271 024	200 429	227 030	237 416	241 681
Itália	1 179 000	1 194 882	820 278	970 564	1 153 842	1 085 280	1 078 795	1 065 376	753 360	1 066 467	1 075 515	1 007 903
Chipre	2 250	2 400	2 500	3 000	2 900	3 500	2 800	4 000	2 584	2 650	2 740	2 955
Hungria	42 371	76 000	54 000	64 763	70 960	64 100	56 682	22 175	31 940	82 609	48 390	48 359
Malta	936	1 133	1 095	1 206	888	706	353	651	585	1 197	0 747	697
Austria	11 000	10 680	9 580	8 036	9 685	9 663	8 176	5 711	7 259	8 572	8 229	7 589
Polónia	13 300	14 800	16 100	7 824	16 987	20 032	15 934	14 927	12 462	14 339	9 590	13 450
Portugal	89 455	76 296	83 620	53 099	71 319	63 596	26 759	60 104	56 927	52 041	49 036	48 973
Eslovénia	7 650	11 410	2 848	4 983	13 362	12 181	5 432	10 026	6 048	14 418	13 337	9 852
Eslováquia	5 990	7 800	6 030	8 500	2 070	2 790	0 917	1 380	2 719	3 546	2 483	2 532
Bulgária	72 000	69 000	50 000	42 010			13 132	10 133	16 544	22 484	14 827	15 424
Croácia	5 000	8 000	7 000	9 000	10 000	9 330	9 046	10 120	6 631		7 110	8 227
Roménia	13 400	25 900	17 100	17 900	16 100	18 300	16 703	12 986	17 960	17 396	28 028	18 615
Turquia							460 000	408 000	430 000	335 000	465 000	419 600

Fonte: Eurostat

No Quadro 6 apresenta-se a evolução da produção de pêssegos e nectarinas na Europa, nas últimas dez campanhas, de acordo com os dados do Eurostat. A produção na UE-15 tem registado oscilações anuais, situando-se no quinquénio 2001-05 em torno dos 2,9 milhões de toneladas.

O alargamento da UE, de 15 para 25 países, não veio alterar significativamente o volume de produção anual, visto os novos Estados Membros não serem importantes produtores desta espécie. No ano do alargamento (2004) o diferencial cifrou-se em 124 mil toneladas, reduzindo-se para 79 mil toneladas em 2005.

Espanha e a Itália lideram a produção europeia, com volumes anuais em torno de 1 milhão de toneladas cada (média do quinquénio 2001-05). Seguem-se-lhes a Grécia e a França com 617 mil e 242 mil toneladas, respectivamente. Em 2005, a produção nacional correspondeu a 1,5% da produção da Europa a 25 Estados Membros.

10.2 Principais Variedades e Produções Diferenciadas

10.2.1 Principais Variedades

Dentro da enorme diversidade de variedades de pêssego e nectarinas produzidas em Portugal, cerca de 95% são de polpa amarela. Em relação à cor da epiderme, são melhor aceites pelo consumidor e mais valorizados os frutos de coloração vermelha.

As regiões da Beira Interior e Trás-os-Montes estão vocacionadas para a produção de pêssegos de variedades semi-tardias e tardias.

No Ribatejo e Oeste, na Zona da Lezíria do Tejo e Península de Setúbal, predomina a produção de pêssegos e nectarinas de variedades precoces, enquanto no Oeste produzem-se variedades mais tardias.

O Algarve é a região onde a produção é mais precoce.

A colheita tem início em Maio no sotavento algarvio e termina em Outubro na Cova da Beira. O pico de produção ocorre entre 15 de Julho e 15 de Agosto.

Figura 1 - Calendário de Produção e Comercialização de Pêssego e Nectarina

	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
<i>Trás-os-Montes</i>												
<i>Beira Interior</i>												
<i>Ribatejo e Oeste</i>												
<i>Alentejo</i>												
<i>Algarve</i>												

Fonte: GPPAA/SIMA

10.2.2 Produções Diferenciadas

O pêssego da Cova da Beira tem Indicação Geográfica Protegida (IGP) - "Pêssego da Cova da Beira". Este pêssego é produzido na zona designada de Cova da Beira, cuja área geográfica abrange os concelhos de Fundão, Covilhã, Manteigas e Belmonte, sendo proveniente de variedades de pessegueiros como: Dixired, Red Top, J.H. Hale, Merrill Franciscan Black, Rubidoux, Carnival e Halloween. O Agrupamento de produtores a quem cabe legalmente gerir esta IGP é a Cooperativa Agrícola de Fruticultores da Cova da Beira, C.R.L. (Covilhã) e o Organismo Privado de Controlo e Certificação é a SATIVA – Desenvolvimento Rural, Lda.

10.3 Escoamento da Produção

Organizações de Produtores

O escoamento do pêssego efectua-se, na grande maioria, através das Organizações de Produtores, armazenistas e produtores individuais com alguma dimensão. O pêssego destina-se às grandes cadeias de distribuição, aos mercados abastecedores e aos mercados regionais. A indústria de transformação efectua contratos de fornecimento com alguns produtores, absorvendo também parte dos frutos que não têm qualidade ou calibre para consumo em fresco.

No Continente, em 2004, existiam 15 Organizações de Produtores (OP) a comercializar pêssego, tendo apurado nesse ano um valor da Produção Comercializada (VPC) de 1,7 milhões de euros, correspondendo à comercialização de 2 978 toneladas, o que representa apenas cerca de 6% da produção de pêssego do Continente (Quadros 3 e 7).

Quadro 7 - Organizações de Produtores de Pêssego – Distribuição por região; número de produtores, área, volume de produção e respectivo VPC em 2004

Região	Nº OP's	Nº Produtores	Área (ha)	Volume (ton)	VPC (euros)
Algarve	1	4	3	41	42 909
Beira Litoral	1	8	2	12	11 289
Beira Interior	2	89	143	1 195	667 896
Ribatejo e Oeste	11	110	349	1 730	994 926
TOTAL	15	211	497	2 978	1 717 020

Fonte: GPPAA

É na região do Ribatejo e Oeste que existe o maior número de OP e a maior concentração da oferta (58%). Apenas quatro OP movimentaram 93% do total do VPC através de OP na região, correspondendo os restantes 7% a sete OP.

Nesta região, em 2004, as OP comercializaram 7% da produção total da região, enquanto na Beira Interior as duas OP comercializaram 10% da produção regional.

As outras duas regiões, que concentram pêssego em OP, a Beira Litoral e o Algarve, têm uma expressão muito reduzida, quando comparada com as regiões anteriormente referidas, na ordem dos 1 e 2 %, respectivamente.

O principal destino do pêssego comercializado pelas OP é o mercado grossista (52%), seguindo-se as grandes superfícies de venda (28%) e a indústria de transformação (14%). O restante pêssego é canalizado para o pequeno retalho e outros indiferenciados.

10.4 Comércio Internacional Português

No que se refere ao comércio internacional, a balança comercial portuguesa para o pêssego e nectarina é deficitária, em virtude do valor das vendas ao exterior ser reduzido face ao das entradas (Quadro 8).

Tomando como referência o quinquénio 2000-04, constata-se que as nossas aquisições anuais de pêssego, de cerca de 30 000 toneladas (Quadro 9), correspondem em média a 58% da produção nacional. Espanha é o nosso principal fornecedor, com uma quota superior a 90% (Quadro 10).

No que respeita às vendas, o volume médio anual no quinquénio 2000-04 rondou as 700 toneladas (Quadro 8). O principal cliente para o pêssego nacional é a União Europeia, com destaque para o Reino Unido, Espanha e França (consultar Quadro 10).

Quadro 8 - Evolução do Comércio Internacional Português de Pêssego e Nectarina, em valor, no período de 2000 a 2004

Unidade: EUR

PRODUTO	2 0 0 0		2 0 0 1		2 0 0 2		2 0 0 3		2 0 0 4		MÉDIA (2000/04)	
	ENTRADAS	SAÍDAS	ENTRADAS	SAÍDAS	ENTRADAS	SAÍDAS	ENTRADAS	SAÍDAS	ENTRADAS	SAÍDAS	ENTRADAS	SAÍDAS
PÊSSEGO/NECTARINA	16 604 243	279 106	24 923 859	560 016	19 546 007	656 045	23 304 604	1 020 956	25 678 884	889 795	22 011 519	681 184

Fonte: INE

Quadro 9 - Evolução do Comércio Internacional Português de Pêssego e Nectarina, em volume, no período de 2000 a 2004

Unidade: t

PRODUTO	2 0 0 0		2 0 0 1		2 0 0 2		2 0 0 3		2 0 0 4		MÉDIA (2000/04)	
	ENTRADAS	SAÍDAS	ENTRADAS	SAÍDAS	ENTRADAS	SAÍDAS	ENTRADAS	SAÍDAS	ENTRADAS	SAÍDAS	ENTRADAS	SAÍDAS
PÊSSEGO/NECTARINA	25 739,6	328,0	33 497,9	633,5	30 955,1	788,0	26 223,7	890,8	33 930,3	866,9	30 069,3	701,4

Fonte: INE

Quadro 10 - Comércio Internacional Português de Pêssego e Nectarina, por País, em 2004

PRODUTO	ENTRADAS			SAÍDAS		
	ORIGEM	1000 Kg	EUR	DESTINO	1000 Kg	EUR
NECTARINA	ALEMANHA	1 069,8	1 004 772	ALEMANHA	40,2	45 757
	ARGENTINA	28,1	24 044	ANGOLA	9,4	18 662
	CHILE	106,8	110 890	ESPAÑA	16,9	12 346
	ESPAÑA	12 152,8	9 616 580	FRANÇA	38,1	42 611
	PAÍSES BAIXOS	39,3	56 719	REINO UNIDO	143,7	140 501
	OUTROS	5,6	12 470	OUTROS	3,6	5 443
TOTAL		13 402,5	10 825 475	TOTAL	251,8	265 320
PÊSSEGO	ALEMANHA	760,4	651 671	ALEMANHA	111,8	121 386
	ARGENTINA	39,4	28 454	BRASIL	10,9	7 042
	CHILE	17,7	20 706	CABO VERDE	7,8	11 525
	ESPAÑA	19 655,5	14 065 013	ESPAÑA	141,7	64 968
	FRANÇA	20,6	30 921	FRANÇA	123,5	136 193
	PAÍSES BAIXOS	30,1	44 448	REINO UNIDO	218,0	279 371
OUTROS	4,1	12 196	OUTROS	1,5	3 990	
TOTAL		20 527,8	14 853 409	TOTAL	615,1	624 475

FONTE: I.N.E. (dados provisórios)

10.5 Balanço de Aprovisionamento

Da análise do quadro 11, constata-se que a década de 1990 a 2000 foi a mais favorável em termos conjunturais para o mercado nacional de pêssego. Esse período ficou caracterizado por um aumento dos recursos disponíveis (com um valor médio de 90 mil toneladas), mercê sobretudo de um aumento da produção (com um valor médio de 79 mil toneladas) já que os

volumes de importação foram relativamente fracos (valor médio de 11 mil toneladas), comparativamente aos níveis actuais.

Nas últimas cinco campanhas não se verificaram aumentos nos recursos disponíveis, tendo o valor médio ficado em torno das 76 mil toneladas, à custa do aumento acentuado das importações (valor médio de 30 mil toneladas) e da diminuição da produção (valor médio de 47 mil toneladas).

A década de 1990 a 2000 também ficou caracterizada pela tendência crescente do consumo humano de pêssego, que em média se situou nas 78 mil toneladas/ano. Nos últimos anos esse valor manteve-se estabilizado entre as 73 e 76 mil toneladas/ano.

Quadro 11 - Balanço de Aprovisionamento do pêssego: Evolução de 1983/84 a 2004/05

Portugal Unidade/Unit: 10³ t

Campanhas (a)	Produção Utilizável	Comércio Internacional		Recursos Disponíveis	Variação de Existências	Utilização Interna		
		Entradas	Saídas			Total	Perdas	Consumo
1983/84	50	-	0	50	0	50	5	45
1984/85	48	-	-	48	0	48	5	43
1985/86	56	-	-	56	0	56	10	46
1986/87	58	-	-	58	0	58	8	50
1987/88	69	0	0	69	0	69	12	57
1988/89	66	2	0	68	0	68	10	58
1989/90	81	2	0	83	0	83	15	68
1990/91	77	2	0	79	0	79	10	69
1991/92	86	2	0	88	0	88	15	73
1992/93	97	5	0	102	0	102	20	82
1993/94	83	13	1	95	0	95	10	85
1994/95	82	18	0	100	0	100	14	86
1995/96	81	10	0	91	0	91	10	81
1996/97	68	18	0	86	0	86	8	78
1997/98	85	10	1	94	0	94	14	80
1998/99	59	22	1	80	0	80	7	73
1999/00	64	19	0	83	0	83	8	75
2000/01	57	26	0	83	0	83	8	75
2001/02	24	34	1	57	0	57	1	56
2002/03	54	31	1	84	0	84	8	76
2003/04	51	26	1	76	0	76	3	73
2004/05 (b)	47	34	1	80	0	80	5	75

(a) Período de referência: Abril do ano n a Março do ano n+1 (excepto a laranja: Outubro do ano n a Setembro do ano n+1)

(a) Reference period: April year n to March n+1 (except orange: Reference period: October year n to September n+1)

(b) Dados provisórios / Provisional data

Fonte / Source: INE

10.6 Evolução dos preços

Nos quadros 12 e 13 estão registados os valores das cotações mais frequentes do pêssego de polpa amarela, de calibre 67-73 mm, à saída da estação fruteira (SE), a nível dos mercados de produção (Cova da Beira) e no Mercado Abastecedor de Lisboa (MARL), no período de 2000 a 2004.

Quadro 12 e 13 - Evolução das Cotações do pêssego de Polpa Amarela registadas no mercado de produção da Cova da Beira e no mercado Abastecedor de Lisboa

Cotações Mais Frequentes na Cova da Beira					
Pêssego Polpa Amarela*SE*II*Calibre A (67-73 mm)					
Meses	2000	2001	2002	2003	2004
	EUR/kg	EUR/kg	EUR/kg	EUR/kg	EUR/kg
Maio					1,80
Junho	0,67	1,13	0,96	1,10	1,70
Julho	0,62	1,06	0,60	0,80	1,01
Agosto	0,41	0,95	0,60	0,74	0,75
Setembro	0,56	0,82	0,55	0,71	0,64
Outubro	0,75		0,40	0,58	
Média	0,60	0,99	0,62	0,79	1,18

Fonte:SIMA

Cotações Mais Frequentes no MARL					
Pêssego Polpa Amarela*II*Calibre A (67-73 mm)					
Meses	2000	2001	2002	2003	2004
	EUR/kg	EUR/kg	EUR/kg	EUR/kg	EUR/kg
Maio	0,99	1,03	1,33	1,30	
Junho	0,81	1,19	0,89	1,54	1,09
Julho	0,62	1,03	0,71	0,88	1,03
Agosto	0,56	1,06	0,74	1,00	0,81
Setembro	0,64	1,02	0,83	0,78	0,76
Outubro	0,96		0,48	0,70	
Média	0,76	1,06	0,83	1,03	0,92

Fonte:SIMA

10.7 Conclusões

Pontos Fracos:

A produção nacional de pêssego encontra-se fortemente atomizada, conforme nos podemos aperceber pelo grande número de explorações existentes, na sua maioria de pequenas dimensões.

A escolha de variedades para reconversão e novas plantações decorre frequentemente de forma empírica, normalmente por indicação dos comerciantes, em função da aceitação pelo mercado de determinado tipo de novas variedades, muitas introduzidas pelos operadores espanhóis.

Um dos factores limitantes à expansão da cultura em determinadas regiões, nomeadamente na Beira Interior e no Ribatejo e Oeste é a disponibilidade de água.

Existência de um elevado número de pequenas unidades (armazéns), que impedem a concentração da oferta regional, levando à pulverização e desorganização dos mercados.

As 15 OP existentes no Continente têm fraco peso no escoamento da produção (6%).

Pontos Fortes:

A diversificação da oferta, nomeadamente pela cooperação entre a indústria alimentar e a produção, incluindo os produtos de 4ª Gama, tem tido resultados positivos para o sector.